



AFLUENTE: REVISTA DE
LETRAS E LINGUÍSTICA
ISSN 2525-3441

REVISTA AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA
V. 8, N.23, P.459-475
DOI: 10.18764/2525-3441V8N23.2023.38

OBSERVATÓRIO DE NEOLOGISMOS: UM ESTUDO A PARTIR DE PUBLICAÇÕES ON-LINE DA REVISTA MUNDO ESTRANHO

*NEOLOGISM OBSERVATORY: A STUDY BASED ON ONLINE PUBLICATIONS OF MUNDO
ESTRANHO MAGAZINE*

Estella Maria Bortoncello Munhoz
<https://orcid.org/0000-0001-9907-5624>

Kleber Eckert
<https://orcid.org/0000-0002-6436-1193>

Resumo: Este artigo tem como foco a análise de neologismos. A neologia é a designação de processos de criação lexical e o resultado dessa criação se denomina neologismo. Os neologismos se relacionam com a expansão do léxico conforme a necessidade e a criatividade dos falantes, além de dialogarem com as constantes transformações pelas quais as línguas passam. Para a realização da pesquisa, foram analisados possíveis neologismos encontrados no site da revista Mundo Estranho, retirados de publicações da seção Cultura. Por meio do critério lexicográfico, percebeu-se que dentre as 43 palavras selecionadas como possíveis neologismos, 32 o eram de fato. Além da predominância de estrangeirismos, parte dos vocábulos localizados foram formados por sufixos produtivos que possuem ocorrência no idioma, isto é, que contêm características morfológicas presentes na Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Léxico; Neologismo; Formação de palavras; Revista Mundo estranho.

Abstract: This research focuses on the analysis of neologisms. Neology is the designation of processes of lexical creation and the result of this creation is called neologism. Neologisms are related to the expansion of the lexicon according to the needs and creativity of the speakers. They also dialogue with the constant transformations that the languages undergo. To carry out the research, words taken from the Culture Section of Mundo Estranho online magazine were analyzed. Through the material present in the dictionaries, it was noticed that among the 43 words selected as possible neologisms, 32 were neologisms in fact. In addition to the predominance of foreign words, part of the localized words was formed by productive suffixes that contain morphological characteristics present in the Portuguese language.

Keywords: Lexicon; Neologism; Word formation; Mundo estranho magazine.

[...] Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra [...]
(Carlos Drummond de Andrade, 2000, p. 14)



INTRODUÇÃO

A neologia é a designação de processos de criação lexical, e o resultado dessa criação se denomina neologismo. O neologismo é formado por mecanismos da própria língua, de processos autóctones ou por itens lexicais provenientes de outros idiomas (ALVES, 2004). Os neologismos se relacionam com a expansão do léxico conforme a necessidade e a criatividade dos falantes, além de dialogarem com as constantes transformações pelas quais as línguas passam.

O objetivo deste estudo é compreender o que são neologismos e seus tipos; identificar a formação de neologismos na Língua Portuguesa em um corpus delimitado; classificar os neologismos encontrados; verificar o processo de formação dessas palavras e identificar a presença de estrangeirismos. Como forma de analisar a presença da formação de novas palavras na prática cotidiana e, em especial, nos meios de comunicação, a pesquisa visa verificar possíveis neologismos em uma revista on-line. Assim, pretende-se, inicialmente, fazer uma breve revisão bibliográfica acerca do assunto e, em seguida, aplicar o conhecimento teórico na análise do corpus.

Segundo Correia e Almeida (2012), os estudos de neologia costumam ser feitos em meios de comunicação porque eles abordam novidades, têm temática diversificada e possuem textos que podem ser acessados com relativa facilidade. Assim, os neologismos analisados são oriundos da revista Mundo Estranho. Apesar de serem escritos por diferentes autores, todos os textos selecionados fazem parte da seção Cultura e o recorte temporal estabelecido foram as publicações realizadas nos meses de janeiro a maio de 2022.

CONCEITOS INICIAIS

A língua é um sistema de classificação e de comunicação. O léxico se liga à dupla função da língua, pois é uma espécie de banco de dados que contém tanto as palavras existentes quanto as unidades básicas para a construção de novas palavras. Dessa forma, ele se expande conforme a necessidade dos falantes. Os indivíduos possuem acesso a diferentes processos pelos quais é possível criar

novas palavras, visto que a abertura lexical:



[...] é o mecanismo que garante aos falantes a possibilidade de manter a língua permanentemente adaptada às contínuas mudanças trazidas pela dinâmica histórica das sociedades humanas, permitindo-lhes nominá-las (FARACO, 2001, p. 132).

O processo de criação lexical é chamado neologia e o resultado desse processo – o vocábulo resultante – é denominado neologismo (ALVES, 2004). Neologismo significa “nova palavra”, sendo um composto híbrido do latim neo (novo) e do grego logos (palavra). Os neologismos se relacionam com a criatividade e a necessidade dos falantes de nomear e criar novas palavras diante das modificações do mundo exterior e da ampliação de diversas áreas de conhecimento (ALVES, 2004). De forma complementar a essa ideia, Correia e Almeida explicam que:

Neologismo é uma unidade lexical cuja forma significante ou cuja relação significado-significante, caracterizada por um funcionamento efetivo num determinado modelo de comunicação, não se tinha realizado no estágio imediatamente anterior do código da língua (CORREIA; ALMEIDA, 2012, p. 23).

Dentre os tipos de neologismos, existem os formais e os semânticos. Consoante Carvalho (1987) e Correia e Almeida (2012), os neologismos semânticos ou conceituais são palavras que, apesar de estarem dicionarizadas, são empregadas com outro significado em um determinado contexto. Diferente dos semânticos, os neologismos formais são criados por regras de construção e não constam nos verbetes dos dicionários.

Em relação aos neologismos formais, Laroca (2011) explica que os processos mais produtivos de formação de palavras são a composição e a derivação. A composição pode ocorrer por meio da junção de duas ou mais palavras com ou sem redução da estrutura do radical. Se uma parte dos vocábulos é suprimida, o processo se denomina composição por aglutinação, contudo, se nenhum dos vocábulos sofre redução em sua estrutura, o processo se denomina composição por justaposição. Trata-se de um procedimento em que há união de, no mínimo, dois vocábulos com radicais distintos que geram um terceiro elemento, cujo significado é diferente dos anteriores (CARONE, 1986).

A derivação é a formação de novas palavras por meio de afixos adicionados ao radical. Esse processo comumente ocorre por meio de derivação prefixal, sufixal e parassintética. Quanto à derivação, Monteiro (2002) reitera que os prefixos são elementos que

aparecem antes do radical, modificam o significado do vocábulo primitivo e podem ser facilmente destacados da base. Os sufixos são morfemas que aparecem após o radical e, além de modificarem o sentido do vocábulo, podem alterar sua classe gramatical. Há ainda a possibilidade da união simultânea de um prefixo e um sufixo à base.



Na Língua Portuguesa, a derivação “é o procedimento gramatical mais produtivo para o enriquecimento do léxico” (CARONE, 1986, p. 38). Isso se deve ao fato de que um pequeno número de prefixos e sufixos podem gerar centenas de palavras, assim como os radicais também se repetem em diferentes vocábulos. Dessa forma, ocorre o que se denomina economia do léxico: “a possibilidade de manifestar diversas significações ou funções combinando elementos, não criando um novo vocábulo a cada vez, constitui-se em fator de economia” (ZANOTO, 1986, p. 53).

Além dos processos citados, alguns tipos de neologismos são formados por palavras estrangeiras incorporadas e adaptadas à língua. Esse processo é denominado “estrangeirismo” ou “empréstimo”¹, pois consiste no emprego de elementos oriundos de outro idioma. Para Faraco (2001, p. 9), os estrangeirismos são “palavras e expressões de outras línguas, usadas correntemente em algumas áreas do nosso cotidiano”. Essas palavras podem manter sua forma original ou serem adaptadas para corresponderem à ortografia ou à fonética no novo idioma em que passam a estar inseridas.

Ademais, os neologismos passam por transições. Eles podem se incorporar ao acervo lexical de uma língua e serem dicionarizados posteriormente, podem existir apenas em determinados grupos sociais ou podem ser esquecidos com a passagem temporal. Para Correia e Almeida (2012), alguns neologismos resultam de necessidades pontuais de comunicação e têm tendência a desaparecer, enquanto outros são mais estáveis e podem se fixar no acervo lexical da língua em que foram incorporados.

Destaca-se que a comunidade linguística é responsável por integrar ou não um novo vocábulo ao idioma. Isso ocorre porque os neologismos estão relacionados tanto a fatores linguísticos quanto extralinguísticos, como a política, a economia e a cultura. Assim, pesquisar neologia permite “analisar a evolução da sociedade

1 Correia e Almeida (2012) diferem os dois termos. Para as autoras, “estrangeirismo” é uma unidade lexical importada sem alterações e “empréstimo” denota um vocábulo que se adaptou à língua em que foi inserido.



que dela se utiliza, pois as transformações sociais e culturais refletem-se nitidamente no acervo léxico dessa comunidade” (ALVES, 2004, p. 87). Portanto, o estudo da neologia envolve, ao mesmo tempo, a análise de processos linguísticos e culturais.

3 METODOLOGIA

A metodologia consistiu na seleção do corpus de extração por meio da leitura cuidadosa dos artigos selecionados da revista Mundo Estranho, retirados de publicações da seção Cultura de janeiro a maio de 2022. Essa etapa de extração de palavras faz parte da primeira fase da metodologia de estudos do léxico e é validada entre os pesquisadores dessa área, conforme pode ser observado nos estudos de Jesus (2021). Uma vez lidos os textos, as palavras que poderiam configurar como neologismos foram destacadas. Em seguida, cada uma das palavras foi pesquisada nos dicionários Aurélio, Houaiss, Aulete Digital e no VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa), a fim de que fosse possível verificar se o vocábulo estava dicionarizado. Se a palavra estivesse ausente nos dicionários ou se apresentasse um sentido novo, era considerada um neologismo. Ao final, para os neologismos identificados, foi elaborada uma proposta de definição da nova palavra.

Em resumo, a análise das palavras consistiu em duas etapas fundamentais. A primeira envolveu o corpus de extração, ou seja, a seleção de possíveis neologismos presentes no site da revista. A segunda se relacionou com o corpus de exclusão em que, por meio do critério lexicográfico, verificou-se se as palavras selecionadas se configuravam como neologismos. Para Jesus (2021, p. 251), no corpus de exclusão contrasta-se o possível neologismo com palavras já presentes em dicionários: “a ausência da unidade lexical em obras lexicográficas, geralmente dicionários de língua geral, atribui-lhe a qualidade de neologismo”.

Segundo Alves (2004, p. 84), ainda que arbitrários, os dicionários podem ser um critério para a palavra ser considerada oficialmente pertencente à língua, visto que “se bastante frequente, o neologismo é inserido em obras lexicográficas e considerado parte integrante do sistema linguístico”. Destaca-se que a análise de cada palavra foi realizada com base nos itens elencados em Eckert et al. (2013), conforme apresentado no quadro 1.



Quadro 1: modelo para análise de possíveis neologismos

Candidato a neologismo:	Revista: <i>Mundo Estranho</i> Localização: Seção Cultura Data: Título: Autor:
Contexto de ocorrência:	Definição no contexto:
	VOLP:
	Houaiss:
	Aurélio:
	Aulete Digital:
Conclusão: Formação da palavra:	

Fonte: Adaptado de Eckert et al. (2013)

4 Análise dos dados

No total, foram encontrados 46 textos e, desse total, 23 textos foram selecionados contendo possíveis neologismos. Com base nos textos analisados, foram encontradas 43 palavras que poderiam se configurar como neologismos. Após a pesquisa nos dicionários, constatou-se que 32 vocábulos são, de fato, neologismos. A maioria das palavras formadas são consideradas substantivos: no total, há 26 substantivos, 04 adjetivos e 02 advérbios de modo. A partir do resultado obtido, foi possível concluir que 16 palavras são neologismos formais, 01 é neologismo semântico e 15 são estrangeirismos. O quadro 2 apresenta o contexto de ocorrência dos vocábulos:

Quadro 2: contexto de ocorrência das palavras do corpus de extração

Palavra	Contexto de ocorrência
Ambigrama	“A data 22 de fevereiro de 2022 é um ambigrama porque os números 2 e 0 podem ser lidos de cabeça para baixo, sem alteração de sentido [...]”
Batata-palha	“Outros países também comem batata-palha ?”
Bolão	“Quer vencer o bolão dos seus amigos? Vem com a gente.”



Bonecão	“Seus 13 metros de altura lhe dariam o aspecto de um ‘ bonecão ’, sem parentesco com monumentos sofisticados de grandes artistas, espalhados pela cidade.”
CEO	“Em 10 janeiro de 2020, no dia em que o genoma do Sars-CoV-2 foi divulgado, o casal de cientistas Ugur Sahin e Ozlem Tureci (o CEO e a fundadora do laboratório alemão BioNTech) começou a desenvolver uma vacina.”
Chavinha	“Efeitos especiais datados, ritmo lento e o preto e branco são barreiras se você pensar na experiência como entretenimento, mas se tornam informações valiosas se você mudar sua chavinha para entender o longa como um documento histórico.”
Cinemão	“Era uma ruptura com o cinemão clássico, de orçamento astronômico.”
Cocriador	“Tanto Stan quanto Jack Kirby, cocriador do Quarteto, contam versões diferentes sobre a origem do supergrupo.”
Cream cheese	“[...] mais uma prova da estranha criatividade do brasileiro na gastronomia, que já rendeu invenções como ovo de páscoa de coxinha, esfirra de nutella e sushi com morango e cream cheese .”
Date	“Gostaram um do outro e marcaram um date .”
Dark	“Para realçar o visual dark , desenhavam Gotham em papel preto.”
Desaquecimentos	“A equipe contou com fonoaudiólogos para auxiliar nos aquecimentos (e desaquecimentos) vocais.”
Diferentão	“Tudo isso para dizer que Duna, que levou o prêmio do sindicato, tem tudo para levar mais um prêmio. Quer ser o diferentão ? Aposte em Amor, Sublime Amor.”
Diferentona	“Funciona para chamar a atenção do público com uma aranha diferentona (e convincente o suficiente para nos fazer acreditar que é capaz de fornecer poderes a alguém).”
Display	“A data 22 de fevereiro de 2022 é um ambigrama porque os números 2 e 0 podem ser lidos de cabeça para baixo, sem alteração de sentido, quando são iguais aos da imagem abaixo: retos como aqueles usados em relógios eletrônicos (o chamado ‘ display de sete segmentos’).”
Estrelado	“É a única categoria em que Casa Gucci, dirigido por Ridley Scott e estrelado por Lady Gaga, foi lembrado.”
Feed	“Você deve ter visto algo assim no seu feed ultimamente.”



Grupão	“Mas se colocarmos as cores semelhantes no grupão chamado ‘vermelho’, aí é ele que leva o primeiro lugar, presente em 77,1% das bandeiras.”
Graphic novels	“O trabalho de Christie ainda originou graphic novels , peças de teatro, programas de rádios e videogames [...]”
Hit	“A POW! existe até hoje, mas nunca lançou um hit .”
Interdimensional	“Mais tarde, America reencontrou a irmã, Catalina, que contou a verdade sobre o seu passado em Utopian Parallel. Ela ainda ingressou na Sotomayor, uma universidade interdimensional (pois é).”
Invencionices	“[...] mais uma prova da estranha criatividade do brasileiro na gastronomia, que já rendeu invencionices como ovo de páscoa de coxinha, esfirra de nutella e sushi com morango e cream cheese.”
Jeitão	“La Frita Cubana, um hambúrguer de carne bovina e suína – bem no jeitão como devoramos cachorro-quente aqui.”
Julienne	“Em Cuba, fritas bem fininhas, também cortadas em julienne , coroam o topo do La Frita Cubana, um hambúrguer de carne bovina e suína [...]”
Live action	“As adaptações em live action dos anos 1940 e 1960, de baixo orçamento, também não ofereciam grandes detalhes.”
Manjado	“Até algumas semanas atrás, o Oscar 2022 estava manjado .”
Meritocracia	“A vida de uma vaca leiteira, os possíveis fins do Universo, a verdade sobre a meritocracia , o maior predador do ser humano - e um site para relaxar jogando Tetris.”
Monstramento	“‘ Monstramento ’, ‘Padre Cícero paulista’... Não foram poucos os apelidos dados à estátua mais odiada de São Paulo: a imensa figura do Borba Gato, na Avenida Santo Amaro.”
Música-tema	“Os dois cantam “Never Ending Story”, música-tema do filme História Sem Fim”
Podcast	“É um dos casos inacreditáveis contados neste podcast , produzido pela BBC.”
Playlist	“ Playlist : 5 coisas para ler, ver e ouvir em janeiro” (vocábulo aparece mensalmente)
Pós-verdade	“[...] define o que é o pensamento racional, investiga por que ele perde espaço nesta era da ‘ pós-verdade ’, e mostra como pode voltar a ser reconhecido como o que realmente é, a mais valiosa das habilidades humanas.”

466



467

Pseudocientíficas	“[...] mas acabou desvirtuado e deu origem a uma indústria de ferramentas pseudocientíficas , usadas para selecionar (e discriminar) candidatos a emprego.”
Sci-fi	“O acordo, anunciado em 2020, prevê a criação de vários conteúdos com os personagens da editora. No Brasil, Despertar será a terceira série original de ficção do serviço, depois de Sofia e do (ótimo) sci-fi Paciente 63.”
Serrilhamento	“[...] neste último, a resolução de alguns elementos do cenário fica baixa demais (mesmo no PlayStation 5), gerando muito serrilhamento (aliasing) nos contornos das coisas.”
Snack	“Elas podem ser feitas em casa ou encontradas no mercado, mas estão mais para um snack , e não um acompanhamento para refeições.”
Streaming	“Pérolas do Streaming : o melhor do Netflix, do YouTube, do HBO Max e do AppleTV+ em janeiro.” (vocábulo aparece mensalmente)
Supergrupo	“Tanto Stan quanto Jack Kirby, cocriador do Quarteto, contam versões diferentes sobre a origem do supergrupo .”
Telonas	“Mas ele se impressionou com o resultado nas telonas . E, como o seu salário era baseado em uma porcentagem das bilheterias, embolsou mais de US\$ 73 milhões, em valores atuais.”
Thread	“O professor de filosofia [...] explicou sua própria teoria em uma thread no Twitter.”
Tweet	“Os dados são calculados com base nos tweets dos jogadores.”
Vira-casaca	“5. Vira-casaca ” [subtítulo do artigo]

Para as palavras que foram consideradas neologismos, foi definido qual tipo de neologismo ela representa, qual sua classe gramatical no contexto em que foi empregada e se houve mudança de classe gramatical com a formação da nova palavra. Apenas em dois dos vocábulos houve alteração da classe gramatical: “interdimensional” passou de substantivo (dimensão) para adjetivo, e o verbo “serrilhar” originou o substantivo “serrilhamento”. No quadro 3, há um resumo dos vocábulos encontrados na pesquisa e informações sobre eles.

Quadro 3: análise dos possíveis neologismos



Palavra	Neologismo	Tipo	Classe gramatical	Troca de classe gramatical
Ambigrama	Não	-	-	-
Batata-palha	Sim	Formal	<i>Batata + palha</i> (substantivos) transformam-se em <i>batata-palha</i> (substantivo)	Não
Bolão	Não	-	-	-
CEO	Sim	Estrangeirismo	Substantivo	Não
Chavinha	Sim	Formal	<i>Chave</i> (substantivo) transforma-se em <i>chavinha</i> (substantivo)	Não
Cinemão	Sim	Formal	<i>Cinema</i> (substantivo) transforma-se em <i>cinemão</i> (substantivo)	Não
Cocriador	Sim	Formal	<i>Criador</i> (substantivo) transforma-se em <i>cocriador</i> (substantivo)	Não
Cream cheese	Sim	Estrangeirismo	-	Não
Date	Sim	Estrangeirismo	Substantivo	Não
Dark	Sim	Estrangeirismo	Adjetivo	Não
Desaquecimentos	Não	-	-	-
Diferentão	Sim	Formal	<i>Diferente</i> (adjetivo) transforma-se em <i>diferentão</i> (adjetivo)	Não
Diferentona	Sim	Formal	<i>Diferente</i> (adjetivo) transforma-se em <i>diferentona</i> (adjetivo)	Não
Display	Não	-	-	-
Estrelado	Não	-	-	-
Feed	Sim	Estrangeirismo	Substantivo	Não
Grupão	Sim	Formal	<i>Grupo</i> (substantivo)	Não



			transforma-se em <i>grupão</i> (substantivo)	
Graphic novels	Sim	Estrangeirismo	Substantivo	Não
Hit	Não	-	-	-
Interdimensional	Sim	Formal	<i>Dimensão</i> (substantivo) transforma-se em <i>interdimensional</i> (adjetivo)	Sim
Invenções	Sim	Semântico	<i>Invenção</i> (substantivo) transforma-se em <i>invençione</i> (substantivo)	Não
Jeitão	Não	-	-	-
Julienne	Sim	Estrangeirismo	Advérbio	Não
Live action	Sim	Estrangeirismo	Substantivo	Não
Manjado	Não	-	-	-
Meritocracia	Não	-	-	-
Monstramento	Sim	Formal	<i>Monstro + monumento</i> (substantivos) transforma-se em <i>monstramento</i> (substantivo)	Não
Música-tema	Sim	Formal	<i>Música + tema</i> (substantivos) transformam-se em <i>música-tema</i> (substantivo)	Não
Podcast	Sim	Estrangeirismo	Substantivo	Não
Playlist	Sim	Estrangeirismo	Substantivo	Não
Pós-verdade	Sim	Formal	<i>Verdade</i> (substantivo) transforma-se em <i>pós-verdade</i> (substantivo)	Não
Pseudocientíficas	Não	-	-	-
Sci-fi	Sim	Estrangeirismo	Substantivo	Não



Serrilhamen -to	Sim	Formal	<i>Serrilhar</i> (verbo) transforma-se em <i>serrilhamento</i> (substantivo)	Sim
Snack	Sim	Estrangeirismo	Substantivo	Não
Streaming	Sim	Estrangeirismo	Substantivo	Não
Supergrupo	Sim	Formal	<i>Grupo</i> (substantivo) transforma-se em <i>supergrupo</i> (substantivo)	Não
Telonas	Sim	Formal	<i>Tela</i> (substantivo) transforma-se em <i>telona</i> (substantivo)	Não
Thread	Sim	Estrangeirismo	Substantivo	Não
Tweet	Sim	Estrangeirismo	Substantivo	Não
Vira-casaca	Não	-	-	-

Fonte: Elaboração dos autores (2022)

Um número significativo dos neologismos formais foi criado por meio do processo de derivação, ou seja, são vocábulos formados por acréscimo de afixos produtivos na língua. Os prefixos encontrados foram: inter- (01 vez), co- (01 vez), super- (01 vez) e pós- (01 vez). De acordo com Alves (2004) e Monteiro (2002), inter- (presente em interdimensional) significa algo que está posto entre, no meio; co- (presente em cocriador) indica presença de companhia, algo feito em cooperação; super- (presente em supergrupo) apresenta caráter substantival e acrescenta ideia de superioridade à base em que se une, além de, no caso da palavra, também fazer referência a super-heróis (“Tanto Stan quanto Jack Kirby, cocriador do Quarteto, contam versões diferentes sobre a origem do supergrupo”); pós- (presente em pós-verdade) indica temporalidade posterior.

Os sufixos encontrados foram: -ão (04 vezes), -ona (02 vezes), -ice (01 vez), -inha (02 vezes), -al (01 vez), -mento (01 vez). O sufixo -ão (presente em grupão, bonecão, diferentão, cinemão) confere à palavra ideia de aumentativo e superlativo; -ona (presente em diferentona, telona) é a variante feminina e alomorfe de -ão; -ice (presente em invencionices) significa estado ou modo de ser e agrega sentido pejorativo; -inha (rapidinha, chavinha) confere ao radical a ideia de diminutivo; -mento (serrilhamento) significa ação ou resultado de algo; -al (presente em interdimensional) transforma o radical em



adjetivo acrescentando uma qualidade a ele. Percebe-se que sufixos que expressam sentidos de aumentativo são os mais utilizados, visto que, somando a forma -ão e a forma feminina -ona, aparecem seis vezes.

Além disso, o acréscimo de sufixo diminutivo à palavra “chave” faz com que a base adquira um sentido diferente. Não se trata apenas de uma chave pequena, pois, no contexto da publicação, o vocábulo faz analogia à função de abrir que o objeto possui, como se também fosse possível abrir a mente. Assim, a união do radical “chav” com o sufixo -inha gera “chavinha”, que, no contexto, significa a visão de mundo de cada indivíduo: “mas se tornam informações valiosas se você mudar sua chavinha para entender o longa como um documento histórico”. No quadro 4, estão listados os afixos que auxiliaram na formação dos neologismos encontrados.

Quadro 4: neologismos formados por acréscimo de afixos

Prefixo	Vocábulo(s)	Sufixo	Vocábulo(s)
co-	cocriador	-ão	grupão, bonecão, diferentão, cinemão
super-	supergrupo	-ona(s)	diferentona, telonas
inter-	interdimensional	-ice(s)	invencionices
pós-	pós-verdade	-inha	rapidinha, chavinha
		-mento	serrilhamento
		-al	interdimensional

Elaboração dos autores (2022)

Pelo emprego dos afixos, nota-se que muitos neologismos são criados por meio de formas já existentes na língua. De acordo com Carvalho (1987, p. 22), “as regras de construção da língua portuguesa constituem o padrão morfológico a partir do qual podemos identificar determinada palavra como pertencente ao idioma português”. Esse aspecto reforça o fato de que os neologismos se comportam como qualquer outro vocábulo da língua em que estão inseridos, pois as palavras não surgem do zero, são criadas pelos falantes com base em formas disponíveis: o indivíduo se vale de “termos preexistentes, ligados a determinadas noções, e os utiliza em novas formações, estabelecendo uma ligação com conhecimentos anteriores” (CARVALHO, 1987, p. 21).

Além do processo de criação de palavras por derivação, três palavras foram formadas pelo processo de composição. Isto é, pela união de duas palavras existentes na língua, deu-se origem a um novo vocábulo. Esse fenômeno ocorre



com o termo “monstramento”², em que há a junção dos substantivos “monstro” e “monumento” através de aglutinação, visto que alguns fonemas foram suprimidos. A composição também está presente em “batata-palha”, uma vez que os dois substantivos se unem por justaposição – sem perda de fonemas – para formar uma lexia composta. O mesmo acontece em “música-tema”, em que a composição por justaposição gera um terceiro item. Em relação à união entre dois vocábulos, Carvalho (1987, p. 25) explica que “a palavra composta representa uma ideia única e autônoma, diferente das ideias reveladas pelos termos que a compõem”. O quadro 5 demonstra os neologismos formais criados por composição.

Quadro 5: neologismos formados por composição

Vocábulos primitivos	Vocábulo gerado	Composição
Monstro + monumento	Monstramento	Aglutinação
Batata + palha	Batata-palha	Justaposição
Música + tema	Música-tema	Justaposição

Fonte: Elaboração dos autores (2022)

Quanto ao neologismo semântico, apenas um caso foi encontrado. Ao empregar o termo “invencionices”, o autor da publicação utiliza a palavra com sentido diferente do que consta dicionarizado. Na frase “mais uma prova da estranha criatividade do brasileiro na gastronomia, que já rendeu invencionices como ovo de páscoa de coxinha”, ao invés de “invencionices” significar algo que é mentiroso, conforme está posto nos materiais pesquisados, o vocábulo reforça o caráter inventivo do brasileiro, utilizando uma palavra que agrega ao texto um tom humorado e até mesmo jocoso. Assim, no texto analisado, “invencionices” recebe um novo sentido e passa a ser um neologismo, visto que “qualquer transformação semântica manifestada num item lexical ocasiona a criação de um novo elemento” (ALVES, 2004, p. 62).

Por fim, dentre os 14 neologismos encontrados na categoria de estrangeirismos, 13 são anglicismos e 01 se configura como galicismo. O vocábulo francês localizado é julienne, cujo sentido se relaciona com a

2 O vocábulo “monstramento” poderia estar classificado como palavra formada pelo sufixo -mento. Contudo, “mento” tem origem em “monumento”. Por isso, a palavra está classificada como formada pelo processo de composição e não pelo processo de derivação.



gastronomia, área em que a França possui prestígio internacional. São vocábulos de origem inglesa: playlist, podcast, streaming, feed, tweet, thread, graphic novels, live action, dark, CEO, snack, cream cheese, date e sci-fi. A maior parte desses estrangeirismos está associada à tecnologia digital e às redes sociais, o que reforça a hegemonia da língua inglesa nessa área. De acordo com Garcez e Zilles:

O apelo da máquina capitalista globalizante é forte demais para que a mídia da informação, do entretenimento e, principalmente, da publicidade possa ou queira deixar de explorar as associações semióticas entre a língua inglesa e o enorme repositório de recursos simbólicos, econômicos e sociais por ela mediados (GARCEZ; ZILLES, 2001, p. 20-21).

Ainda em relação aos anglicismos, destaca-se a utilização de uma abreviação e de uma sigla. Trata-se de um processo de criação denominado acrossemia, em que a palavra composta é reduzida a seus elementos iniciais – letras ou sílabas (MONTEIRO, 2002) e a leitura é realizada como se fosse uma única palavra (CORREIA; ALVES, 2012). Ao invés de utilizar o termo “ficção científica”, o autor utiliza a abreviação “sci-fi” como referência à Science fiction. Do mesmo modo, também é empregado a sigla CEO, que significa Chief Executive Officer, para fazer referência ao cargo de diretor executivo.

O uso de abreviações e siglas oriundas de outro idioma reforça a familiaridade dos autores – e, possivelmente, dos leitores – com esses vocábulos. Segundo Alves (2004), a ocorrência desses neologismos pode significar que eles se encontram em domínio popular. Portanto, esses casos, além de se relacionarem com a economia discursiva, acentuam o quanto os estrangeirismos e, em especial, os anglicismos, estão presentes na Língua Portuguesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos textos oriundos da revista Mundo Estranho demonstrou a variedade de neologismos que são criados. Seja por meio do acréscimo de prefixos, sufixos ou por mudança semântica do vocábulo, os falantes estão a todo momento renovando a língua e criando itens lexicais conforme o contexto e a necessidade. Essa criação costuma ocorrer com base no material existente na língua.

À medida que a sociedade avança, e novos conceitos e tecnologias surgem, a necessidade de novas palavras e expressões se torna evidente. A criação de novos itens lexicais pode ajudar a preencher lacunas na língua e permitir uma comunicação mais eficaz, além de estar conectada com a capacidade criativa dos falantes. Além disso,

como citado, esses processos dialogam com aspectos extralinguísticos, pois a palavra está conectada aos elementos culturais.

Ainda que inseridos em diferentes contextos, o que pode configurar como um elemento em comum entre os vocábulos analisados é o sentido informal que eles conferem ao texto. Ao utilizar palavras como “grupão”, “diferentona”, “invecionices”, “telonas” e outros, os autores fazem uso de uma linguagem mais próxima do uso cotidiano e, portanto, coloquial. Por meio do uso de estrangeirismos, os textos ganham um ar de atualidade e de inovação, visto que a maior parte dos neologismos empregados dialoga com a tecnologia e com os produtos do meio digital.

Desse modo, o uso de neologismos nos artigos se relaciona com a proposta da revista Mundo Estranho e com seu público-alvo. A revista apresenta informações e curiosidades, especialmente relacionadas ao entretenimento e à cultura digital, de forma descontraída, com uma linguagem acessível e com o intuito de despertar a atenção de adolescentes e jovens. Em analogia aos versos da epígrafe, a pesquisa reforça a importância de contemplar as palavras e suas faces em constantes transformações.



REFERÊNCIAS

- ALVES, I. M. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo: Ática, 2004.
- ANDRADE, C. D. **A rosa do povo**. 21ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- AULETE, C. **Dicionário Aulete da língua portuguesa**. Disponível em: <www.aulete.com.br/>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- CARONE, F. B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1986.
- CARVALHO, N. **O que é neologismo**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CORREIA, M; ALMEIDA, G. B. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola, 2012.
- ECKERT, K; et al. Observatório de neologismos da língua portuguesa: relações entre ensino e pesquisa. Revista Philologus, Ano 19, nº 57. Supl.: **Anais da VIII JNLFLP**. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez. 2013.
- FARACO, C. A. Empréstimos e neologismos: uma breve visita histórica. **ALFA**: Revista de Linguística, São Paulo, v. 45, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4190>. Acesso em: 03 jun. 2022.
- FARACO, C. A. **Estrangeirismos**: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio de Língua Portuguesa**. 3ª ed. Curitiba: Positivo, 2004.



JESUS, A. M. Princípios metodológicos para a detecção de neologismos da comunicação digital. **Estudos Linguísticos**. São Paulo. v. 50, n. 1, p. 243-261 abr., 2021.

GARCEZ, P; ZILLES, A. M. **Estrangeirismos**: desejos e ameaças. In: FARACO, Carlos Alberto. **Estrangeirismos**: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2001.

HOUAISS, A; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss Conciso**. São Paulo: Moderna, 2011.

LAROCA, M. N. C. **Manual de morfologia do Português**. 5ª ed. Campinas: Pontes, 2011.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4ª ed. Campinas: Pontes, 2002.

SUPERINTERESSANTE. **Revista Mundo Estranho**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/> Acesso em: 5 jun. 2022.

VOLP. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. Disponível em < www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ZANOTTO, N. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.